

Ararajuba 4(2):103 -105
 dezembro de 1996

Descrição do macho adulto de *Stymphalornis acutirostris* (Aves: Formicariidae)

Bianca Luiza Reinert e Marcos Ricardo Borsnschein

Museu de História Natural "Capão da Imbuia", Rua Prof. Benedito Conceição 407, 82810-080 Curitiba, PR, Brasil

Recebido em 14 de agosto de 1996, aceito em 31 de outubro de 1996

ABSTRACT. Description of the adult male of *Stymphalornis acutirostris* (Aves: Formicariidae). *Stymphalornis acutirostris* was recently described based on a pair collected at Balneário Ipacaray (25°45'S, 48°31'W), on the coast of the state of Paraná. These specimens show similar plumage pattern. We discovered now that the male (paratype) is a juvenile. Adult males are distinct from young and females, being blackish gray on face and underparts, with the white remaining only on tips of chin and moustachial streak feathers and in the center of auricular feathers. Intermediate plumages are represented by specimens having grayish underparts. Collected specimens show two or four pairs of tail feathers with the tips coloured as follow: white in the fifth pair, white or grayish in the third and fourth pairs, and grayish in the second pair. The presence of a strong sexual dimorphism in the plumage of *S. acutirostris*, as found in the majority of the typical antbirds (= Thamnophilidae), do not put under doubt the genus *Stymphalornis* since it was not erected by plumage aspects.

KEY WORDS: Adult male, Formicariidae, immature male, plumage variation, *Stymphalornis acutirostris*.

PALAVRAS-CHAVE: Formicariidae, macho adulto, macho jovem, *Stymphalornis acutirostris*, variação plumária.

Stymphalornis acutirostris Borsnschein, Reinert e Teixeira, 1995 foi descrito com base em um casal coletado no Balneário Ipacaray (25°45'S, 48°31'W), litoral do Estado do Paraná, Brasil (Borsnschein *et al.* 1995). Com a continuidade das pesquisas na região costeira do sul do Brasil, observamos exemplares de *S. acutirostris* com a superfície ventral escura ou mesclada de escuro com áreas alvi-negras semelhante ao padrão do material-tipo. Coletamos alguns espécimes, verificando após a análise das gônadas que tratavam-se de machos. A evidência da sucessão plumária foi corroborada através da recuperação de um espécime, um mês após o seu anilhamento, que havia escurecido parcialmente. Concluímos, então, estar diante de machos de *S. acutirostris* mais velhos, que passamos a descrever.

Designamos as cores conforme Smithe (1975). Comparações com o material-tipo de *S. acutirostris* basearam-se na descrição original da espécie e em material fotográfico. O holótipo e o parátipo, posteriormente citados no texto, são uma fêmea e um macho respectivamente. Os espécimes coletados foram depositados no Museu Nacional (MN), Rio de Janeiro (RJ) e no Louisiana State University Museum of Natural Science

(LSUMZ), de Baton Rouge, Louisiana, nos Estados Unidos da América.

- Macho adulto (MN 42.978; coletado em IV/1996): Mento, garganta, ventre e coberteiras inferiores da cauda anegrados (cor 82), crescentemente lavados de cinzento-escuro (aproximadamente entre a cor 82 e 83) do mento ao abdômen (frontispício). A extremidade de algumas penas do mento quase imperceptivelmente riscadas de brancacento. Estria mistal anegrada e maculada de branco, prolongando-se com penas cinzentas (aproximadamente cor 86). Face anegrada com a porção mediana das penas da região auricular branca. Lados do pescoço e do peito cinzento-escuro; flancos marrom-oliváceo escuro (cor 28, similar ao material-tipo da espécie). Coxas anegradas variavelmente manchadas de cinzento-escuro, branco e marrom-oliváceo escuro. Fronte cinzento-escuro com os ramos das penas cinzentos. Pequenas coberteiras superiores das asas brancas, com algumas penas da divisa com as médias coberteiras apresentando uma mancha preta. Álulas e médias coberteiras superiores das asas pretas com uma mancha branca no ápice; grandes coberteiras superiores das asas pretas com uma mancha apical branca, sendo que as mais internas são anegradas, orladas de

castanho-oliváceo (similar ao material tipo da espécie) e uniformes no ápice. Coberteiras inferiores das asas mescladas de branco e cinzento-escuro. Margem das asas pretas com algumas manchas brancas. Escapulares castanho-oliváceas, sendo que as mais externas apresentam-se variavelmente orladas em ambos os vexilos de anegrado internamente e branco externamente. A coloração das demais regiões deste exemplar é similar ao descrito para o material-tipo da espécie.

Outros dois machos (LSUMZ 161.021, MN 42.979; coletados respectivamente em IV e VII de 1996) diferem do espécime descrito acima por terem apenas o mento e a garganta anegrados. O mento é mais nitidamente marcado de branco, especialmente no espécime LSUMZ 161.021. O marrom-oliváceo escuro da superfície ventral prolonga-se dos flancos até os lados do peito; as penas da zona auricular apresentam o ápice castanho-oliváceo e as coberteiras inferiores das asas são menos tingidas de cinzento-escuro. A área da frente com cinzento-escuro é reduzida e lavada de castanho-oliváceo, principalmente no espécime LSUMZ 161.021. A margem das asas apresenta maior quantidade de branco no exemplar LSUMZ 161.021 e as escapulares são mais expressivamente marcadas de anegrado e branco no macho MN 42.978.

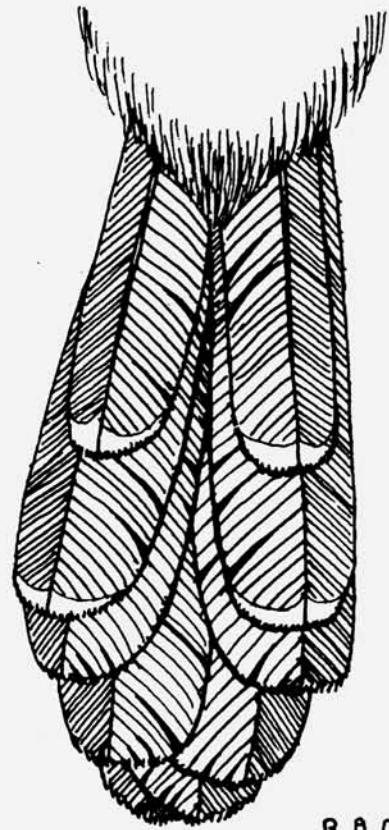
Ainda não foi possível determinar se as diferenças observadas entre os machos descritos acima refletem uma mera variação individual, ou se os dois últimos são subadultos, uma vez que apresentam a região gular mais intensamente marcada de branco, a superfície inferior com menos anegrado, etc.

Um macho (MN 42.980; coletado em VII/1996) encontra-se em estágio intermediário entre a plumagem "alvi-negra" do parátipo (MN 39.457) e anegrada dos demais espécimes (MN 42.978, MN 42.979, LSUMZ 161.021). A superfície ventral apresenta penas anegradas margeadas de branco apenas na região gular e no centro do abdômen, sendo que no peito elas são cinzentas (cor 83). Do parátipo difere ainda, sobretudo, por apresentar parte do vexilo externo de algumas escapulares sutilmente escurecido e margeado de branco; pequenas coberteiras superiores das asas com uma mancha preta em algumas penas; coberteiras inferiores das asas coloridas de branco e cinzento; coberteiras inferiores da cauda anegradas e coxas anegradas lavadas de marrom-oliváceo escuro e pintalgadas de brancacento.

As etapas e o tempo gasto na sucessão plumária de *S. acutirostris* ainda não são conhecidas. Entretanto, já foi possível confirmar que a ossificação craniana se completa antes dos machos escurecerem completamente, uma vez que todos os espécimes masculinos coletados (subadultos e adultos) possuíam o crânio plenamente pneumatizado.

Uma fêmea (LSUMZ 161.020; coletada em IV/1996) difere do holótipo (MN 39.458), basicamente, por apresentar algumas escapulares parcialmente orladas de branco e tenuemente tingidas de anegrado em parte do vexilo externo.

Enquanto algumas diferenças na plumagem de *S.*



R. A. D.

Figura 1. Face ventral da cauda de *Stymphalornis acutirostris*, evidenciando o escalonamento das 10 retrizes e o tamanho das máculas apicais - no caso presentes apenas no quarto e quinto pares. Desenho de Rafael A. Dias.

acutirostris relacionam-se com o desenvolvimento etário (colorido da face, superfície inferior e talvez da frente, escápula e das médias e grandes coberteiras superiores das asas), certas características variam individualmente (número, forma e cor das máculas apicais das retrizes e talvez a cor da margem, das coberteiras inferiores e das pequenas coberteiras superiores das asas). Na série coletada, o número de retrizes maculadas inclui apenas o quarto e o quinto par ($n = 4$) (figura 1), ou do segundo ao quinto par ($n = 2$). As manchas do quinto par de retrizes ocupam o ápice da pena e uma estreita borda do vexilo externo variável no comprimento (em penas muito desgastadas a forma da mancha foi desconsiderada). Rumo ao par central as máculas são gradualmente menores, representando uma fímbria quase imperceptível no segundo par. A coloração das manchas é branca no quinto par, branca ou cinzento-amarronzada (aproximadamente entre as cores 80 e 81) no terceiro e quarto pares e cinzento-amarronzada no segundo par.

A presença de acentuado dimorfismo sexual na plumagem de *S. acutirostris*, como ocorre na maioria dos Formicariidae típicos (= Thamnophilidae) (*e.g.* Ridgely e Tudor 1994), não fragiliza o gênero *Stymphalornis* pelo fato de que este não foi criado com base em aspectos plumários (Bornschein *et al.* 1995).

AGRADECIMENTOS

Somos gratos a Onildo J. Marini-Filho e a Mauro Pichorim pela leitura crítica do manuscrito, a Onildo J. Marini-Filho e Beatriz B. Alvez de Souza pela revisão do resumo, a Sandra B. Mikich e Roberto Bóçon pelo auxílio nos trabalhos de campo e a Jorge B. Nacinovic e Bret M. Whitney pela ajuda no tombamento do material no MN e no LSUMZ, respectivamente. Também agradecemos es-

pecialmente a Rafael A. Dias pela confecção do frontispício e da figura.

REFERÊNCIAS

- Bornschein, M. R., B. L. Reinert e D. M. Teixeira (1995) *Um Novo Formicariidae do sul do Brasil (Aves, Passeriformes)*. Série Publicação Técnico-Científica do Instituto Iguazu de Pesquisa e Preservação Ambiental, Rio de Janeiro, n. 1.
- Ridgely, R. S. e G. Tudor (1994) *The birds of South America*. Vol. II: *The Suboscine passerines*. Austin: Univ. Texas Press.
- Smithe, F. B. (1975) *Naturalist's color guide*. New York: American Museum of Natural History.